



GRITO NO NORDESTE



Nesse número
destacamos
especialmente
o tema da Campanha
da Fraternidade
de 1982:

EDUCAR PARA A LIBERTAÇÃO

“Se permanecéis na minha verdade, sois verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8, 32).

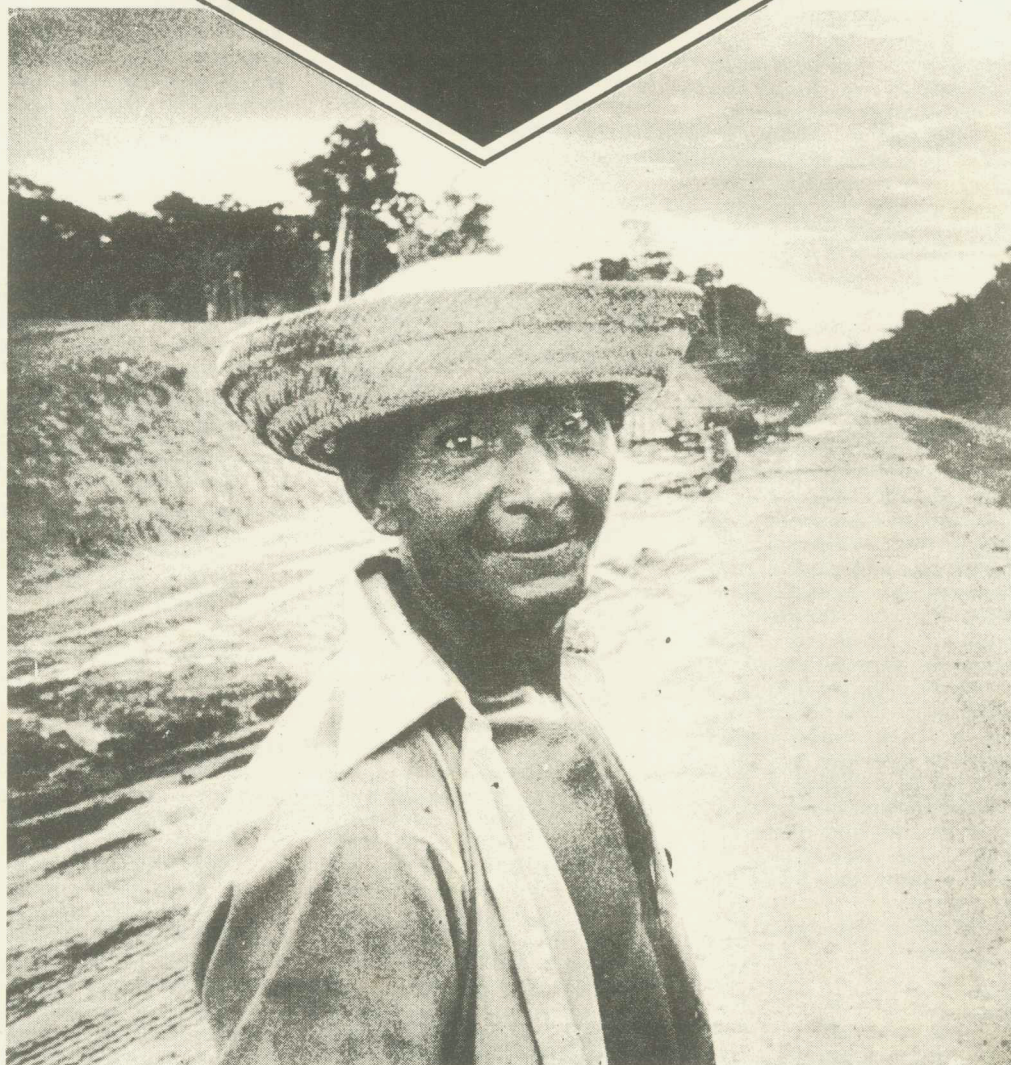
Nós, Manoel, Severino e Maria, queremos nos libertar com todos os companheiros do campo. Nos libertar das cegueiras, dos preconceitos, idéias falsas e ignorâncias. Assim vamos abrir os olhos sobre a nossa realidade: o que somos, o que valem, o que devemos fazer.

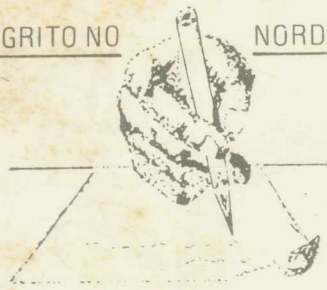
Queremos também nos libertar da escravidão da dependência econômica e da falta de responsabilidade no serviço aos irmãos. Para isso, nós mesmos, temos que adquirir meios de produção: terra, empregos, condições e competência para assumir a missão de produzir e de servir nossos irmãos.

Queremos nos libertar do egoísmo, da solidão e da fraqueza. Estamos unidos num mesmo destino e só conseguiremos mudar as situações injustas, juntando vontades e forças.

Queremos nos libertar do desânimo, do desespero, descobrindo em Jesus Cristo, Deus presente entre nós, a fonte de nossa missão e de nossa força.

Essa será a caminhada libertadora de um povo que deseja estar sempre se educando. Sabe que precisa ser ajudado, mas ele mesmo guarda a responsabilidade da caminhada. Os amigos educadores nos ajudarão a descobrir maneiras de ver as coisas e de pensar. Mas somos nós os responsáveis e assim, essa verdade que procuramos nos libertará juntos.





ALAGOAS

Prezados Companheiros, quero falar para vocês que recebi o n.º 63 do Grito e fiquei muito solidário pelo bom trabalho de vocês daí da equipe pois, o jornal deixa a gente muito por dentro do movimento, principalmente do mundo político.

Para mim o começo do ano foi de muita alegria e satisfação. Agora no dia 16 de janeiro fomos a Rainha Izabel que fica a 78 quilômetros daqui de Craíbas, isto no município de Bom Conselho. Lá fizemos uma reunião com o povo e podemos ver como é de carência o trabalho de evangelização ali com o povo simples de Deus.

A gente fez a leitura do Êxodo Cap. 3 pra falar sobre política, e o povo depois da leitura descobriu claramente que os faraós existem ainda hoje. Se Deus quiser nós vamos continuar o trabalho com aquele povo na base, para nós é o que é mais importante.

(Craíbas)

BAHIA

Aqui em Bonfim estamos completando 1 ano de sindicato. Foi fundado no dia 22 de fevereiro de 81, estamos com 400 trabalhadores escritos mas nem todos pagam as mensalidades em dia por isso estamos sentindo muita dificuldade de continuar os trabalhos, não estamos nem sabendo como nos deslocar para as comunidades, para fazer reunião com o pessoal.

Tudo é porque como a gente sabe companheiros, a nossa estrutura não é boa e os patrões e pulitiquesiros fazem tudo para atrapalhar o trabalho do sindicato, sim companheiros quanta mordomia.

(Bonfim)

R. G. DO NORTE

Nossa situação está muito ruim, faz três anos que não há inverno. Nós pobres agricultores estamos passando uma vida muito difícil. Só Deus sabe o que estamos sofrendo. Os problemas são muito difíceis de resolver. Já perdi todas as esperanças de nós se avistar para conversar de perto. Não vou aí por que não tenho condições, preciso trabalhar todos os dias para comer e não está dando. A gente trabalha na emergência, não ganha nem o salário, como pode dar?

Eu sinto muita alegria quando recebo um Grito no Nordeste, que me traz muitas notícias dos meus amigos e estou vendo a situação do Nordeste.

(Sítio Malhada da Onça)

SÃO PAULO

Aqui as coisas estão indo, mas a situação não é boa, o custo de vida está um absurdo, salário pou-

co, falta de emprego, aluguel muito caro, tudo parece um fim de mundo.

Recebi o número 62 do Grito no Nordeste, lendo vi muita coisa importante, como a atitude dos jovens alagoanos, se todos os jovens brasileiros pensassem igual a eles a coisa poderia ter melhora. Outra coisa, foi o abaixo assinado aos pernambucanos ao Presidente da República, afinal tudo que foi escrito nesse número é de grande proveito.

Gostaria de saber como foi a assembléia, foi bem participada e bem refletida? Tinha algum companheiro da diocese de Crato?

Aqui as coisas só não vão melhor porque a gente vive obrigado, não pode sair para se encontrar com os amigos porque só vive trabalhando. É triste a vida da pessoa que marca cartão todo dia, mas pode ser que um dia a gente se liberte dessa escravidão.

(Carta de um companheiro do

Ceará que foi morar em São Paulo)

PARAÍBA

Aqui tem um sindicato de trabalhadores rurais, com mais de 2.000 mil associados. Mas, o presidente nada tem feito para agradar os trabalhadores, já vão 14 anos que ele está assumindo este cargo. Mais de 1.500 trabalhadores deixaram de pagar por causa da má administração, nunca resolveu uma questão.

Estamos lutando por uma nova diretoria e formamos uma chapa de oposição contra ele. Já houve três eleições: a primeira, foi no mês de julho do ano passado e só tinha 344 associados em dia pra votar. Houve mais duas eleições, na primeira nós perdemos por 29 votos pois houve muita irregularidade. Na outra nós perdemos por 1 voto, mas a luta continua!

(Cuité)

PERNAMBUCO

Prezados amigos do secretariado da ACR, neste instante começo a escrever esta para lhes enviar as saudações de um companheiro que acompanha este movimento, no desejo de um ano novo cheio de entusiasmo e compromisso onde possamos obter mais sucesso em nossa caminhada a procura de justiça e plena liberdade.

Envio os meus elogios ao jornal Grito no Nordeste que cada vez está melhorando, sobre tudo este último número de 81. Veio muito inspirado e muito claro sobre as questões políticas, mostra que não estamos sobrando nesses assuntos mais importante de cada época, está muito fiel a luta dos trabalhadores na questão da seca. As cartas dos amigos estão bem autênticas especialmente aquela do companheiro de Goiás que fala das dificuldades, ameaças e perse-

guições da polícia. Mas fala também da luta da organização dos trabalhadores, da colaboração das pessoas da Igreja e da fundação do sindicato como órgão de luta e defesa dos direitos de quem não tem.

(Serra Talhada)

PARÁ

Companheiros, a nossa comunidade está mais ou menos, mas tem muitos companheiros que ainda não quis concordar com os incentivos que eu tenho dado. Têm pessoas que diz que eu vou ficar louco com esse negócio de orientar o povo, mas eu nem ligo faz de conta que não é comigo Deus é quem me livra.

No dia 6 de fevereiro nós vamos ter uma reunião no sindicato para ver como tirar o presidente que está nos prejudicando. O PDS também está conquistando o povo com boubagem, dando telha para o povo cobrir casa, tirando documentos e promovendo torneio de futebol, mas não dá terra para o homem do campo.

(Paragominas)

PIAUI

As dificuldades que nós estamos enfrentando são: emergência a fundo perdido, política sindical e partidária. A emergência nós sabemos que ela veio com o sentido de o povo se fixar nos seus devidos lugares, mas é como sabemos, até hoje este tipo de emergência só beneficiou os que já tem alguma coisa. E nós trabalhadores como somos desorganizados, inconscientes e acomodados, deixamos passar tudo em branco.

Aqui no município de Amarante, quando a emergência passou a serviços públicos, chegaram os técnicos da Emater e a prefeita do município para distribuir as tarefas e dizer como era para fazer. Olha a resposta da comunidade: nós aqui senhores técnicos e prefeita, nós só vamos fazer as coisas de interesse e necessidades da comunidade. Porque nós achamos um desrespeito dessa tomada de posição do governo, por exemplo: o trabalhador está precisando de um chapéu e eles decidem e mandam um sapato. Será que vai satisfazer as necessidades do trabalhador ou contrariar?

A política sindical por exemplo, em Amarante, o sindicato está em tempo de eleição que será em abril de 82, e nós da chapa de oposição vamos entrar não para fazer política mas, no sentido de melhorar e atingir os objetivos sindicais. A partidária é porque de qualquer jeito que o homem ficar, está fazendo política. E o pior das mentalidades políticas é a do comodista que acha que de qualquer jeito está certo, enquanto os trabalhadores tomarem este tipo de atitude o Brasil e o mundo não passa de zero.

A minha opinião é a seguinte, que todo homem foi chamado a ser fermento e sal na massa e comida, então se foi entregue essa missão ao homem, ao cristão, ele tem que ser firme e consciente desta missão na família, na comunidade e na sociedade política e econômica. Não deve se deixar levar pelo caminho do egoísmo, falsidade, desonestidade, mentira e medo, que são a desgraça do homem.

(Amarante)

SERGIPE

Aqui em nossa região estamos trabalhando para conseguir uma justiça melhor. Falando de política, aqui existem 3 candidatos a prefeito pelo PDS, da oposição não existe. Com esse pacote nós queremos nos filiar na oposição para ver se aparece algum candidato daqui.

Nós fomos num encontro da diocese com trabalhadores da zona da cana e prefeitos. Nesse encontro foi visto muita coisa errada tais como: expulsão de trabalhadores da terra, salário fraco e muitas dívidas no banco. No encontro fomos ver a leitura de Moisés e o faraó, foi visto quem era cada um deles.

Tivemos aqui uma eleição sindical com três chapas: duas da situação e uma da oposição que ganhou a eleição. No dia da posse houve uma grande festa e uma missa cantada pelos irmãos de luta.

Houve uma santa missão em Várzea Verde (município de Japarutaba), esta missão teve como objetivo principal debater sobre: falta d'água, luz e plantio de cana. Foram quatro dias de missão, nas procissões de penitência o povo fazia suas preces sobre o que ganhava na cana e outros problemas existentes na comunidade, inclusive sobre a atuação fraca do sindicato. No último dia tinha muita gente, houve uma dramatização sobre os problemas e foi aí que os políticos que estavam presentes não gostaram.

Terminando por aqui deixando um forte abraço para os amigos daí da luta.

(Japarutaba)

EXPEDIENTE GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:

Gerson, Lúcia, Arnaldo, Márcilio, Nonato, Maximínio Rufino, Jacinta e Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

O ano de 1982 será uma nova etapa na Evangelização conscientizadora que a A. C. R. quer realizar com os trabalhadores rurais do Brasil.

Como afirmamos no nº 57 do Grito no Nordeste, o essencial para isso é a presença de **cristãos conscientes e ativos** nas bases, quer dizer **onde vivem, se encontram e lutam** os camponeses e lavradores: nas comunidades, sítios e fazendas, áreas de reivindicações sociais (despejos, grilagens, greves, seca. . .) e organizações populares, como movimentos e outras associações, sindicatos, partidos políticos, etc.

Cada um de nós recebe uma missão de Deus e dos irmãos. Apesar de escolher formas diferentes de sindicalismo ou diferentes partidos de oposição, não podemos esquecer o essencial, a missão: **o serviço aos companheiros e a Jesus Cristo nas lutas pela justiça**. Por isso, a A. C. R. deseja ser o espaço livre de confrontos e de revisões em vista do melhor engajamento no serviço aos mais pobres.

Como realizar a missão?

Toda atividade que se desenvolve precisa de organização, planejamento, revisões, formação de animadores, estudos mais profundos das realidades descobertas. Por isso, vamos multiplicar os encontros, seminários e assembleias nas dioceses e nos Estados. Queremos lembrar as datas e lugares dos encontros regionais e nacionais.

ACR Toda Força em 82

Para organizar melhor esses encontros **fazemos um apelo especial aos leitores do "Grito no Nordeste" que poderiam ajudar na preparação e participar**, principalmente nos Estados do Sul, onde a A.C.R. não está muito organizada. Podem nos escrever e dar sugestões. Desejamos muito a sua participação.

Encontros regionais:

- Para os Estados do Piauí, Maranhão, Pará e Norte de Goiás, de 17 a 20 de junho, em Bacabal/MA.
- Para o Estado do Ceará, de 30 de julho a 1º de agosto, em Limoeiro do Norte/CE.
- Para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco, de 19 a 23 de maio, em Olinda/PE.
- Para os Estados da Bahia e Sergipe, de 18 a 21 de abril, em Rui Barbosa/BA e de 12 a 16 de setembro, em Alagoinhas/BA.
- Ainda não recebemos as datas do encontro de Teófilo Otoni/MG e de outros

projetos regionais como: Nova Iguaçu/RJ, São Paulo, Porto Alegre, regiões de Goiás e amazônicas, onde queremos encontrar novos amigos.

- **Jovens na A. C. R.:** Os jovens que já participam da A. C. R. querem desenvolver uma ação organizada em favor dos "jovens da roça" nas dioceses e nos Estados. Foi marcado um encontro regional de "jovens da roça", de 2 a 5 de setembro, no Seminário de Olinda. Podem escrever à equipe responsável, no endereço da A. C. R.

- **Encontros Nacionais:** A Equipe Central da A. C. R. vai se encontrar em fevereiro, junho, agosto e outubro. Constituída por 12 camponeses e um padre, eleitos na última Assembleia Geral, quer favorecer a entrada de algumas pessoas dos Estados do Sul e do Norte na medida que vão caminhar com o nosso movimento.

- Encontro de Aprofundamento na Fé: será realizado em Olinda/PE, de 10 meio dia) a 13 de junho. Os animadores, dirigentes e assistentes descobriram a necessidade de fundamentar mais a nossa ação no Evangelho.

- Encontro Nacional da A. C. R.: previsto para São Paulo, no Recanto do Tabor (São Mateus), de 19 (meio-dia) a 22 de agosto. No ano passado, por ocasião

Continua na página 7

JESUS CRISTO EDUCADOR

Para nós cristãos a maior fonte de animação é contemplar no Evangelho, as atitudes de Jesus Cristo com as pessoas e os grupos sociais. Ele encontra homens e mulheres, jovens e velhos, pobres e ricos nas situações da vida familiar, profissional, social e política, respeitando a cultura e a liberdade de cada um. Ninguém é desprezado, humilhado ou rejeitado, nem mesmo os maiores pecadores. Ao contrário, Jesus ajuda-os a descobrir o passo a dar para progredir e se tornarem mais responsáveis, em vista de uma transformação pessoal e da sociedade. Muitos são os encontros de Jesus e em todos podemos descobrir sua preocupação em educar, em ajudar a pessoa a caminhar libertando-se do que a escraviza, tomando consciência da missão a realizar. O encontro com Jesus Cristo obriga cada um a situar-se melhor na vida.

Podemos ler alguns trechos do Evangelho com os companheiros e meditar juntos o

"jeito" de Jesus, educador de homens.

Ele deu uma atenção particular aos pobres, marginais e pecadores. Valorizou o gesto da mulher, "uma pecadora da cidade" que expressou verdadeiro amor e penitência: "seus numerosos pecados lhe foram perdoados, já que mostrou muito amor" (Lucas 7, 36-49). Com a mulher adúltera, Jesus não a condena, mas com respeito e insistência anima-a para uma mudança de vida: "Pois, nem eu te condeno, disse Jesus. Vai e não tornes à pecar" (João 8, 1-11). Com os dois discípulos de João Batista: "Que desejais? Responderam-lhe: Rabbi - que quer dizer mestre - onde moras? Disse-lhes: Vinde e vede. Foram pois, viram onde morava e ficaram com Ele naquele dia" (João 1, 35-41). Zaqueu, preocupado em ver Jesus, foi chamado de repente: ". . . Jesus olhou para cima e disse-lhe: "Zaqueu, desce depressa porque hoje devo ficar na sua casa. . . Depois da visita e da conversa, Zaqueu

de pé, diante do Senhor, lhe disse: "Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres; e se alguma coisa roubei, vou devolver quatro vezes mais (Lucas 19, 1-10).

Outros acontecimentos evangélicos que fazem aparecer o sentido educativo de Jesus são as duas **multiplicações dos pães**. Ele é muito sensível à fome e ao sofrimento do pobre, que percebe mais que os discípulos. Interroga, procura informações, mas com o desejo de despertar no coração de todos a necessidade de se unir para dar um jeito a situação. Apesar das dificuldades e do conformismo dos discípulos, consegue mobilizá-los para ajudar na organização do povo que se junta em diversos grupos. No fim, multiplica os pães e os peixes que pessoas da comunidade aceitaram de pôr em comum. Assim, é um povo que se une e se transforma, se torna capaz de novas caminhadas até receber o Pão do Céu, Palavra e Eucaristia.

Mas a conversa com a Samaritana é o texto do Evangelho de São João, onde Jesus ajuda uma pessoa a se conhecer melhor, a descobrir os apelos de Deus e a se movimentar para transformar uma região. Vamos reler com muita atenção essa página do Evangelho (João 4, 1-41) nos colocando no lugar da Samaritana e interrogando a nossa vida, guiados pelas perguntas de Jesus. É um encontro comum: Jesus está cansado e pede água a uma mulher do povo. Dessa primeira conversa nasce todo um diálogo. Jesus ajuda a mulher a dar uma dimensão maior às realidades cotidianas, a se interrogar sobre a vida e a se preocupar em revelar ao povo o que ela descobriu.

Assim, Jesus no Evangelho pode ser nosso maior mestre nesse ano, em que a Campanha da Fraternidade fala sobre "Educação", para que a Verdade nos liberte no pensamento como na organização de uma sociedade mais justa.

EDUCAR PAF

REALIDADE POPULAR

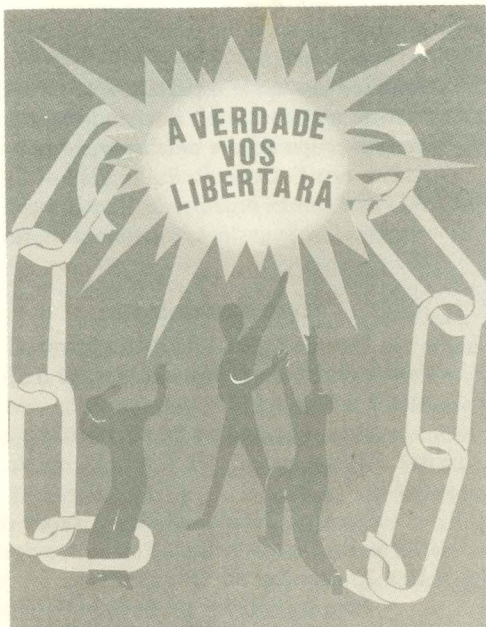
A caminhada de uma educação popular só pode partir da realidade que marca a vida do povo hoje, no meio rural brasileiro e para começar das condições concretas de existência. O trabalhador rural é inserido numa estrutura econômica determinada que conhecemos. Nessa situação pode ser responsável de sua vida e adquirir alguma autonomia. A condição é participar um pouco da posse dos bens de produção: ter terra, financiamentos, possibilidade de vender, etc. . . Caso o contrário, vai depender totalmente da vontade dos outros que lhe dão salário, ou lhe alugam terra, ou lhe compram os produtos no preço mais baixo possível.

O adulto tem família e é responsável por ela. Não é criança, mesmo se não sabe ler, escrever e expressar-se como a classe que o domina. A riqueza dele é a experiência da vida, da luta para sobreviver, sobretudo nos momentos difíceis como as secas, crises econômicas onde precisam decidir e enfrentar migrações ou outras mudanças para não morrer de fome.

Assim, o povo vive uma história pessoal e coletivamente. Sabe contar essa história à sua maneira e ligá-la aos acontecimentos que sempre marcaram a existência dos pobres (índios, negros, migrantes, etc.) nos quatrocentos anos da história do Brasil.

A religião, sempre forte e presente na existência das famílias e das sociedades, expressa essa vida. Quase sempre a fé é muito profunda e bastante pura, apesar das expressões marcadas pelo passado. E tudo isso junto, atitudes, pensamentos, ritos e expressões diversas, constituem a cultura popular que acompanha e explica a caminhada do povo. Tomar consciência dessas diversas realidades, contá-las e analisá-las à maneira do povo que vai da conversa, do bate-papo a poesia, cantos e encenações, é o ponto de partida da educação popular.

Os trabalhadores contam, dizem o que se faz em tal situação, se interrogam sobre as causas e as consequências. O essencial é deixar contar, fazer com que o povo expresse a sua cultura, expresse as suas maneiras de ver causas e consequências, que nem sempre correspondem às nossas.



Campanha da Fraternidade 1982 - CNBB

A CAMINHADA DA EDUCAÇÃO POPULAR

A educação é uma caminhada, um processo que se desenvolve, cresce e se adapta até atingir os objetivos: a mudança das mentalidades e da sociedade exploradora.

Severino, Manoel e Maria, camponeses do sertão castigados pela seca, já se reuniam há anos para celebrar o "Dia do Senhor" com os companheiros da comunidade. Por intermédio do padre do lugar, conheceram o Raimundo, que caminha numa outra região com lavradores que já se desenvolveram.

Conversaram muito com Raimundo e descobriram as situações dos dois lugares, como também as atitudes dos trabalhadores frente as dificuldades. Com bate-papos, reuniões e até um pequeno encontro com a ajuda de Raimundo, Manoel, Severino e Maria descobriram que são eles mesmos os responsáveis pela caminhada da educação popular na sua região. Esse processo educativo deve ser encarado pelo maior número de pessoas possível, unidas e organizadas num movimento popular, quer dizer: do povo, com o povo e para o povo. Não significa aceitar o enquadramento numa organização que vem de fora, nem mesmo que seja bonita e piedosa, mas que não é organizada e dirigida com o povo.

O homem trabalha, produz novas riquezas, vive numa família, anima a comunidade, descobre a necessidade de

Nesse ano de 1982, a C.N.B.B. (C) escolheu como assunto da Campanha da Fraternidade o lema "A Verdade vos libertará". O tema trata da realidade dos meios e das classes populares, a realidade dos que nela vivem.

Esse primeiro número do "Grito" cobre a realidade e no aprofundamento do assunto deve educar-se; quer dizer, partir de uma situação e conhecimentos para chegar a uma outra situação de liberdade e consciência, e em consequência de ações humanas.

Assim, a educação vai ser um processo (operários, camponeses, etc. . .) de um povo que toma consciência para outras situações e consciência torna-se responsável nessa caminhada e se apresenta para caminhar com ele: intelectuais, técnicos, religiosos, que chamamos de um modo geral de educadores. O responsável na caminhada é o povo mesmo. Os educadores entram em diálogo com os trabalhadores e a caminhada que se torna comum.

Podemos estudar essa caminhada da seguinte maneira:

- O ponto de partida da caminhada;
- Como se faz a caminhada e
- Os instrumentos e o ponto de chegada.



RA LIBERTAR

onferência Nacional dos Bispos do Brasil) Fraternidade "Educação para todos", com a é muito importante: condiciona a evolução e transformação da sociedade e das mentalida-

o Nordeste" em 1982 quer ajudar na des- O homem rural, como toda a sociedade, situação de vida, de trabalho, de pensamen- tra situação real de mais liberdade, respon- de mais bem estar e melhores condições

esso, uma caminhada de um grupo social ponto à outro, de uma situação de vida e ncia melhores. O povo unido, organizado e coloca em educação. Outras pessoas se ctuais, professores, assessores, padres, reli- e educadores. Mas quem deve ficar respon- ducadores são amigos e colaboradores que em vista de uma ajuda recíproca, numa ca-

a educação sob três aspectos:

ada.



transformar a sociedade. Pouco a pouco a religião, que muitas vezes é fonte de comodismo, se torna fé viva em Jesus Cristo Libertador, presente nas realidades de hoje e nas lutas pela justiça. Todas essas dimensões da vida da pessoa e dos grupos humanos são a matéria-prima onde se desenvolve o processo de educação. Nela vão crescer e se firmar às qualidades das pessoas: inteligência, memória do passado, vontade, sensibilidade, talentos e carismas de cada um.

O povo está se educando. Ser informado, saber pensar e também ler, escrever, calcular e contar são condições necessárias para se situar no mundo de

hoje. Manoel, Severino e Maria querem ser mais preparados, competentes, conhecer mais técnicas, poder realizar uma profissão. Mas não só para ganhar mais dinheiro e melhorar sozinhos de vida. Precisam sobretudo, de lutar juntos para construir um mundo justo onde cada um terá responsabilidade e poder de decisão.

E os educadores?

Os animadores dos movimentos, os assessores, professores, padres e religiosos são sempre necessários. Podem ajudar muito dando seu tempo mais facilmente que os trabalhadores. Mas não são eles os donos da caminhada da educação popular. São colaboradores que aceitam caminhar com o povo, dialogando, interrogando e aceitando de ser interrogados. Os trabalhadores dão a experiência de vida. Os educadores dão a sua experiência, que é diferente. Do intercâmbio, da troca dos educandos e dos educadores nascem descobertas e decisões para a mudança dos pensamentos de cada um e uma mesma vontade de construir uma nova sociedade. O que deve aparecer não são outros intelectuais vindos de fora, mas pessoas qualificadas do povo, que com o povo vão desempenhar tarefas exigidas pelas novas situações.

Em resumo: A caminhada começada faz crescer em todos o sentido da liberdade e da responsabilidade.

QUAIS OS MEIOS QUE DÁ A A.C.R.

A A.C.R. é um movimento de trabalhadores rurais, animado e dirigido por eles em vista da educação global das pessoas e dos grupos e da mudança da sociedade injusta na qual vivemos.

Por isso, a organização e a estrutura do movimento deseja estar ao serviço do meio rural, das bases (sítios, fazendas, engenhos, municípios, sindicatos e movimentos populares) até a equipe nacional composta por trabalhadores.

Os nossos leitores podem ver nas dioceses e nos Estados a diversidade de reuniões, encontros e atividades do movimento. Para se informar, podem nos escrever.

Pesquisas, apostilas, publicações retomam o pensamento do povo e o devolve de uma maneira mais organizada. O "Grito no Nordeste" acompa-

nha a caminhada libertadora do meio rural e ajuda a entender as situações e os acontecimentos.

Nesse novo ano, encontros regionais, nacional, Assembléia Geral serão pontos de síntese, onde se colocará em comum o esforço e a luta da classe camponesa.

A educação que a A.C.R. quer apoiar coloca o povo camponês em movimento, unido e organizado em instituições de classe. O processo se organiza e se adapta para que os pensamentos se orientem para um mundo novo a ser construído e uma sociedade justa onde cada um tenha os meios de trabalhar e de viver. Mas o resultado tem que ser conquistado pela participação de um maior número de pessoas possível, conscientes da tarefa coletiva a realizar.



Evangelho No Campo

PARADA DA EQUIPE CENTRAL DA A.C.R.

A parada da Equipe Central, realizada de 01 a 04 de fevereiro, em Olinda, foi marcada por profundas interrogações: como funcionou a equipe no ano passado? Quais as crises e dificuldades na equipe? Será, em parte, porque cada membro se esqueceu de fazer uma boa revisão de vida em função da missão recebida na equipe? Falamos muito em coisas e atividades, mas pouco nos problemas que condicionam a vida de cada um? Qual a missão própria da Equipe Central da A.C.R.?

Depois da reflexão, a equipe se organizou:

Coordenador: Raimundo Bento Xavier (do R. G. do Norte)

Secretário: Maria José — Zéza — (de Arcoverde/PE)

Tesoureiro: Florisval Alexandre Costa (de Alagoas)

O companheiro Maximínio continua na equipe, mas não é mais permanente. João da Silva, o Joãozinho, começa uma experiência missionária no Alto Solimões, no Amazonas. Sílvia, do Secretariado, vai dedicar-se ao acompanhamento de sindicatos na Região da Mata de Pernambuco.

O novo Secretariado é composto por Gerson, Márcilio e Arnaldo, que estão se organizando da melhor forma possível. Ainda não foi resolvido o problema do novo permanente do movimento.

A equipe definiu o calendário de 1982: paradas, encontro nacional, aprofundamento na fé e Assembléia Geral (ver página 3).

ENCONTRO DE ASSISTENTES:

Realizou-se em Alagoas/BA, de 8 a 11 de fevereiro, reunindo padres, religiosas e seminaristas.

Qual a missão do assistente no movimento da A.C.R.? Por que os militantes aceitam com mais dificuldades a Revisão de Vida? Como aceitamos de acompanhar a caminhada do povo nesse tempo de política, sem impor nossas idéias? Será que o movimento ainda é fermento?

Estudou-se também a vida do movimento, a evolução

dos animadores, a necessidade de adaptação, de criatividade e de forte aprofundamento na fé.

Como assegurar bases sérias ao trabalho que fazemos e criar uma comunidade de pensamentos, de amizade, chegando a por em comuns, estudos e dificuldades. Sem isso, não podemos garantir continuidade frente as atitudes diversas que encontramos na Igreja. Os assuntos foram diversos. A turma viu o planejamento dos leigos e decidiu dar a sua participação ativa na preparação dos encontros gerais da A.C.R.

EQUIPE REGIONAL NE II

Reuniu-se em dezembro para revisar e em fevereiro para planejar. O coordenador escolhido é o companheiro João Severino Rufino, de Carpina/PE. O objetivo foi organizar e fortalecer verdadeiras equipes de coordenação em cada Estado, ajudando mais as regiões onde a A.C.R. não se desenvolveu.

ENCONTROS DE VICÊNCIA/PE:

Um grupo de trabalhadores da cana realizou dois encontros de reflexão organizados pela A.C.R., em 27 de dezembro e 7 de fevereiro últimos.

Os assuntos foram: a situação e as dificuldades e por que está acontecendo tudo isso.

Os trabalhadores não recebem um salário justo e o 13º não quer chegar. Os jovens (presentes no encontro) não têm medo, mas estão sentindo a falta de orientação e acompanhamento. Os bóias-frias aceitam qualquer condição de trabalho, sem querer eles atrapalham a unidade da classe trabalhadora. O desemprego é a doença que se alastra entre nós.

Isso acontece porque o sindicato não atua como um verdadeiro órgão de classe, não favorece a conscientização e a luta dos trabalhadores. A política está nas mãos dos donos da terra e do dinheiro. Os trabalhadores não tem poder de decisão.

Descobrimos um novo partido: o Partido dos Trabalha-

dores. Queremos aprofundar a questão política, pois pode ser que chegou a vez de nós trabalhadores botar o pé na zona do poder e das decisões.

Decidimos realizar outro encontro. O nosso desejo é orientar melhor os jovens trabalhadores da nossa área.

ENCONTRO DO SERTÃO

Realizou-se de 28 a 31 de dezembro, em Serra Talhada/PE, onde o grupo descreveu e analisou a situação da seca que abala o sertão há três anos. O que fazem as autoridades e o que fazem os trabalhadores rurais? Em resumo, apareceram muitas atitudes passivas, conformadas no povo. Continua a desunião e a desorganização da classe, a migração para as cidades e para o Sul.

Mas por outro lado, muita gente está se unindo. Os sindicatos lutam pelos direitos do povo. Realizaram-se abaixo-assinados, cartas as autoridades, concentrações de até 5 mil pessoas e a marcha até Recife. Onde os sindicatos não quiseram se responsabilizar, o povo mesmo se uniu.

Como conclusão, foi decidido de visitar e animar os sítios onde se encontram os grupos mais conscientes, de "falar a verdade" com a direção dos sindicatos, de acompanhar os grupos de jovens e criar sindicatos onde ainda não existe.

Por isso, ficou marcado o encontro em Salgueiro/PE, de 25 a 27 de abril e o próximo encontro da A.C.R. no sertão será realizado de 16 (noite) a 19 (meio-dia) de dezembro, em Serra Talhada.

S.T.R. DE CARPINA/PE

Recebemos do S.T.R. de Carpina, uma carta sobre o relatório do Encontro de Carpina, realizado no dia 8 de novembro, que foi publicado no nº 63 do Grito no Nordeste. A carta diz o seguinte:

"Como militantes da A.C.R. há muitos anos, lemos com atenção o último número do Grito no Nordeste e lá encontramos a notícia sobre o Encontro de Carpina/PE, do qual participamos. Causou-nos estranheza, no entanto, o trecho da matéria que se refe-

re à greve dos trabalhadores da cana (ver Grito 63, pag. 6).

Prezados companheiros, esse trecho não representa o pensamento de nós, trabalhadores rurais de Carpina, que estivemos presentes ao encontro, do qual participamos ativamente e com o qual contribuimos. O nosso pensamento é que a campanha salarial de 1981 foi *vitoriosa*. Não recuamos nenhum minuto, pelo contrário, avançamos mais. A campanha salarial do ano passado foi muito participada, houve muito esclarecimento dos companheiros, como são mostras o 1º Congresso de Delegados Sindicais com a presença de 400 delegados dos engenhos, e as assembléias de decisão para a greve em todos os 42 sindicatos da Zona Canavieira, com a participação de mais de 100 mil trabalhadores. Dezenas de programas de rádio foram ao ar nos horários pagos pelos sindicatos sobre a grande campanha salarial de 1981, envolvendo 250 mil trabalhadores. Milhares de panfletos foram distribuídos nos engenhos, arruados e ruas sobre a campanha. Até carros de som foram utilizados em alguns municípios. . . Foi porque houve luta (e não necessariamente greve), porque houve mobilização dos sindicatos, que fomos vitoriosos e os patrões e o sistema não conseguiram seu objetivo. O Tribunal julgou favorável aos trabalhadores, não como um presente, mas porque sabia que havia consciência e organização dos trabalhadores.

Os sindicatos não estão parados. Centenas de reuniões estão sendo feitas no campo e centenas de programas de rádio. Milhares de ações sobre o cumprimento do Dissídio Coletivo já estão na Justiça e dezenas de paralizações já ocorreram no campo por falta de cumprimento do Dissídio Coletivo. Recentemente 32 dirigentes sindicais foram à Brasília exigir do T.S.T. respeito ao nosso Dissídio Coletivo. E toda essa movimentação só é possível graças a coordenação da FETAPE, com suas reuniões mensais nos sindicatos da zona canavieira e a assistência a todos os trabalhos".

A Luta Pela Terra

A Diocese de Caravelas, reunida em Assembléia Geral, publicou uma carta assinada pelo Bispo Dom Felipe Tiago Broers, denunciando a generalizada situação de violência e perseguição contra trabalhadores, padres e agentes de pastoral, em todo extremo sul da Bahia. Estas violências se apresentam sob diversos aspectos: através de prisões, expulsões da terra, ameaças e mortes de trabalhadores rurais, como nos casos de Bralanda, Nova Viçosa, Mucuri, Cobraiça e Marcondes (Mata Medonha). Atualmente estas violências têm-se generalizado ainda mais, quando cometidas em uma área de Projeto de Assentamento de Pequenos Agricultores, como no caso do Vale Verde.

Nós, da A.C.R., que realizamos o Grito do Nordeste, nos unimos a todos os cristãos da Diocese de Caravelas, em solidariedade aos posseiros e todos os perseguidos por lutar pela terra e por justiça.

ACIDENTE MATA 22 TRABALHADORES

Um caminhão que vinha da Usina Pedrosa, localizada em Ribeirão/PE, com 62 trabalhadores clandestinos da Região da Cana, virou na madrugada do dia 6 de dezembro, próximo passado no povoado do Bola, município de Tacima/PB, matando 22 desses trabalhadores. Por que isto acontece?

Por falta de trabalho na região e por causa dos grandes despejos provocados pelos latifundiários. Jogados nas cidades os pobres não tem outra saída, a não ser procurar tra-

balho em outras regiões como bóias-frias. A maioria dos trabalhadores são das cidades de Tacima, Araruna e Cacimba de Dentro. São pais de famílias que deixam esposas e filhos abandonados, desabrigados, sem ter moradia e sem a menor segurança para continuar vivendo.

Fica claro mais uma vez, a urgente necessidade de soluções em favor dos pobres agricultores, para que não precisem se deslocar dos seus lugares para ganhar o pão.

Continuação da página 3

ACR

do Encontro de Nova Iguaçu/RJ, os participantes solicitaram a continuação dos encontros nacionais. Fazemos, por isso, um novo apelo aos amigos do Sul e Oeste para ajudar na preparação e na participação: animadores camponeses e pessoas ligadas ao trabalho com os lavradores.

— **Assembléia Geral da A.C.R.:** Será realizada em Olinda/PE, de 17 a 23 de outubro. Continuaremos o tema iniciado no ano passado. Qual é a nova sociedade que queremos construir e qual a função das organizações políticas com os partidos nessa construção?

— **Encontros dos "Sem Terra":** Queremos também favorecer e apoiar os encontros organizados pelos "Sem Terra", homens e grupos que lutam para se manter na terra e conquistar uma reforma agrária popular.

Dessa maneira, o movimento da A.C.R. deseja dar a sua participação sempre maior na luta pela libertação do meio rural do Brasil.

— **Encontro da FIMARC:** Em 82 vamos também descobrir a dimensão mundial do problema da classe camponesa. Nossos amigos da equipe da Federação Internacional dos Movimentos de Adultos Rurais Católicos (FIMARC) decidiram realizar a sua Assembléia Geral, no Nordeste. Chegarão delegados de diversos continentes em Olinda, para esse grande encontro de 20 de julho a 04 de agosto próximos. Faremos tudo para receber bem esses nossos amigos. Nos primeiros dias queremos visitar as bases e conhecer a vida rural do nordestino. Precisaremos da ajuda dos amigos para receber alguns dos participantes do encontro. Cada Estado mais vizinho a Pernambuco pode propor idéias.

Notícias Breves

ANIVERSÁRIOS

Fevereiro: 07 — Padre Romero, vigário do Cabo (PE); 21 — José Angelo (AL).

Março: 13 — Alexandrina Paulina de Aquino.

Abril: 07 — Manoel dos Santos (Serra Talhada/PE); 21 — José Bento da Silva (Craíbas/AL).

Maio: 14 — Sílvia do Secretariado (Recife/PE); 15 — Arnaldo do Secretariado (Recife/PE); 28 — Germano Maia (Ceará), Maria Clara da Silva (Esposa de José Bento da Silva — Craíbas/AL).

NASCIMENTOS

Maio 11: Eliete dos Santos, filha de João Patrício dos Santos e Odete Maria dos Santos (Junqueiro/AL); 22: Rozeneita, filha de Maria e Raimundo Sulino (Junqueiro/AL).

PARABÉNS

— Aos nossos amigos de Craíbas-AL, pelo plesbício que realizaram para a elevação de Craíbas a cidade.

— A D. Aloísio Lorscheider que recebeu o doutorado "Honoris Causa" pela universidade de Lovaine, Bélgica.

— Aos amigos Marcelo e Airton que foram ordenados Padres pela diocese de Pesqueira.

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro da Equipe Regional da ACR em Olinda/PE: 29 a 31 de março.

— Assembléia Regional da ACR em Olinda/PE: 19 a 23 de maio.

— Parada de Equipe Estadual em Cacimba de Dentro/PB: 13 e 14 de março.

— Encontro da Equipe Diocesana de Guarabira em Jaboticaba-Arara/PB: 18 de abril.

— Parada da Equipe Estadual em Jardim de Angicos/RN: 6 e 7 de abril.

— Parada da Equipe Estadual em Serra Verde/RN: 7 a 9 de junho.

— Dia de estudo no Círculo Operário de Gravata/PE: 2 de maio

— Parada Estadual em Pesqueira/PE: 7 a 8 de março.

— Encontro de Carpina/PE: 28 de março.

— Encontro Estadual de Penedo/AL: 7 a 10 de abril.

— Parada da Equipe Estadual em Antonio Mendes/MA: 17 a 19 de abril.

— Parada da Equipe Regional em Açailândia/MA: 22 a 25 de março.

— Encontro Regional em Rui Barbosa/BA: 18 a 21 de abril.

SOLIDARIEDADE

Nossa solidariedade aos membros da diretoria do S.T.R. de Parambu/CE, presos por defenderem os posseiros da região das serras que dividem o Ceará e o Piauí, ameaçados de serem expulsos de suas terras.

Continuam as Perseguições

Lembramos aqui o sofrimento de muitos amigos e ao mesmo tempo, manifestamos a nossa solidariedade.

Continuam presos os 13 posseiros do Pará e os padres franceses Aristides e Francisco. Estão sempre ameaçados os padres Rinaldo de Recife, Patrocínio de Quipapá/PE, Arnildo Fritzen de Ronda Alta/RS, Crisóstomo do Vale da Ribeira que perdeu a sua terra, os posseiros de Santana dos Frades/SE que conseguiram a de-

sapropriação de uma parte das terras e o ex-religioso João Bosco ameaçado em Inhapi/AL.

Ultimamente o mais perseguido é o padre José Hehenberg de Jacobina/BA. Faltas de respeito à celebrações e encontros de cristãos, provocaram o fechamento das igrejas da cidade pelo bispo diocesano Dom Jairo de Matos. Podemos lembrar nossa união com os companheiros que sofrem, enviando cartas e telegramas de solidariedade.

FAÇA SUA ASSINATURA DO
GRITO NO NORDESTE
ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48
Boa Vista — CEP: 50.000 - Recife/Pernambuco

NOVOS PREÇOS:

Trabalhador Rural Cr\$ 150,00
Outras Pessoas Cr\$ 300,00
Um só número Cr\$ 25,00
Sendo 10 ou mais (cada um) Cr\$ 20,00
ASSINATURA DE APOIO Cr\$ 500,00

AS ELEIÇÕES VEM AÍ

A maior novidade na política brasileira é a incorporação do PP ao PMDB. Como já vimos em números anteriores do Grito no Nordeste, antes da reformulação partidária esses dois partidos andavam juntos no MDB e depois se separaram.

Os políticos mais autênticos ficaram no PMDB e os donos de bancos, terras e indústrias ficaram no PP. Com o pacote de novembro (ver Grito 63), eles se viram ameaçados de perder as eleições para o partido do governo, então resolveram responder juntando as suas forças: isso que chamamos de incorporação.

O governo, através de um procurador da República, entrou com um recurso no Tribunal tentando impedir que esses dois partidos se juntem novamente.

Como já era de se esperar, nesse começo de ano os políticos iniciaram com toda força as suas campanhas eleitorais. Os partidos definem seus candidatos e cada um que faça maior propaganda em cima do povo.

Os políticos do PDS são mais ricos, por isso tentam enganar o povo com presentes em troca de votos. Os partidos de oposição têm maior dificuldade financeira, mas mesmo assim não deixarão de fazer suas campanhas eleitorais.

Isso é natural, já que estamos às vésperas de eleições. Mas é preciso que o povo esteja de olhos abertos, pois do contrário só vai ter vez na hora de votar.

Será que o povo participou ativamente com sua opinião na incorporação do PP ao PMDB? Será que os trabalhadores estão tendo a chance de indicar seus representantes para candidatos da oposição nas eleições de novembro? Como cristãos comprometidos na libertação do meio rural podemos cruzar nossos braços e dizer simplesmente que não queremos nos meter com a política?

Essas interrogações podem nos ajudar na continuação da reflexão que realizamos durante todo o ano passado nas reuniões em comunidades, nos encontros, nos artigos do Grito, na pesquisa e na última Assembléia Geral.



Mortes em El Salvador

Nos últimos meses fala-se muito nos jornais e televisão sobre a América Central: cinco pequenas nações marcadas pela colonização espanhola e hoje dominadas pelas companhias comerciais dos Estados Unidos.

O povo da Nicarágua, unido no movimento criado por Sandino (Sandinismo), conseguiu derrotar a ferrenha ditadura dos Somoza e tenta construir uma sociedade mais justa. A Costa Rica e o Panamá ainda parecem calmos. A Guatemala e Honduras entram num processo de luta. Na Guatemala e Honduras explode a guerrilha, que está atingindo o ponto máximo em El Salvador. Todos os dias temos notícias de mortes, de torturas e destruições de aldeias camponesas nessa última nação. Os movimentos populares, unidos na Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, ocupam um terço do território e lutam con-

tra um governo e um exército locais que só resistem porque estão sendo apoiados pelos Estados Unidos.

El Salvador possui cinco milhões de habitantes. Já morreram quarenta mil pessoas, a maioria pobres camponeses, mulheres, velhos e crianças vítimas de uma repressão cruel. Grupos de direita, apoiados pelos grandes proprietários e empresas internacionais matam, assassinando aqueles que não aceitam a situação de injustiça.

O bispo de El Salvador, Dom Oscar Romero, dezenas de padres e freiras, sem contar os animadores das comunidades cristãs, pagaram com a vida por estarem ao serviço dos mais pobres.

Como trabalhadores brasileiros, só podemos estar solidários com os que sofrem e morrem. Não podemos esquecer a luta dos nossos irmãos da América Central.

GOLPE NA POLÔNIA

A Polônia é um país europeu de regime comunista há quase quarenta anos, marcado pela ocupação soviética. No mês de dezembro passado, o Exército tomou o poder do Estado, fechou os sindicatos, prendeu os líderes sindicais e decretou o "Estado de Sítio", colocando os soldados na rua e proibindo qualquer manifestação dos trabalhadores.

Tudo isso ocorreu, porque os trabalhadores não aceitaram mais os sindicatos do governo e fundaram o Sindicato Independente chamado de **Solidariedade**, que contava com mais de 10 milhões de associados e cujo líder principal é Lech Walesa. Depois da fundação do Sindicato Solidariedade os trabalhadores começaram a exigir do governo mais liberdade, melhores condições de trabalho e maior participação nas decisões do Estado.

O governo, que com o passar dos anos se tornou corrupto e

burocrático, vendo a organização dos trabalhadores, começou a reprimir o movimento sindical. Os trabalhadores por seu lado, responderam com greves e manifestações que paralizaram quase toda a Polônia. Mas o maior medo do governo, foi quando os trabalhadores disseram que não queriam somente a liberdade de organização sindical, um aumento salarial aqui outro acolá, queriam também mudar a estrutura do Estado e colocar no governo homens que representassem seus verdadeiros interesses.

Diante disso, o governo, com a ajuda dos soviéticos e do Exército, deu um **golpe militar** e proibiu qualquer manifestação popular. O povo polones, animado pela união e fé, não se rendeu e aos poucos se organiza novamente. Para nós brasileiros e cristãos, é muito importante a luta de nossos irmãos poloneses, pois é a mesma batalha que travamos na caminhada rumo a nossa libertação.